

Lustoza, A.C.¹; Silva, S.B.¹

31 - Otite externa associada a *Demodex cati* e *Otodectys cynotis* em felino

1- Médica Veterinária contratada do Centro Veterinário Puppy Brasil, São Paulo-SP

Demodex cati apresenta um número reduzido de relatos em medicina veterinária, principalmente associado ao *Otodectys cynotis*. Este último tem uma prevalência estimada em 25% dos felinos saudáveis. O *D. cati* apresenta menor tamanho que o *D. canis* e algumas diferenças estruturais, o que torna improvável a transmissão entre espécies. Assim como nos cães, a demodicose generalizada em felinos está associada a quadros imunossupressivos como infecções por Fiv, Felv, complexo respiratório, diabetes melitus ou distúrbios hormonais; sendo que esta forma é mais comum em felinos idosos. A demodicose localizada ou ótica é mais comum em animais jovens, normalmente não está associada a outras doenças e aparenta ser auto limitante. A presença de *D. cati* foi relatada pela primeira vez em 1919 em conduto auditivo externo, e o animal recebeu tratamento tópico apenas com ceruminolíticos. Um animal da espécie felina, Persa, fêmea de 4 meses de idade foi atendido em uma clínica privada com a queixa de prurido e excesso de secreção ótica. Ao exame clínico, o animal apresentava bom estado geral, vacinação ética atualizada e tinha sido adquirido recentemente pelo proprietário. Ao exame físico não houveram alterações significativas quanto a mucosas, temperatura corpórea, auscultação cardio-pulmonar, linfonodos e palpação abdominal; ao exame otoscópico, presença de grande quantidade de cerúmen enegrecido em porção externa e interna dos condutos, também foi observado um leve eritema. O cerúmen de ambos condutos foi avaliado ao microscópio óptico comum sem o auxílio de colorações, onde foram encontradas formas adultas e ovos de *Otodectys cynotis* e *Demodex cati*. O animal foi submetido a um hemograma e teste sorológico para Fiv e Felv. Os resultados obtidos apresentaram-se dentro dos padrões da normalidade. O uso do amitraz a 0.025% é indicado na literatura para o tratamento da demodicose felina generalizada ou localizada, mesmo sabendo-se dos sérios efeitos colaterais. Neste caso, o animal recebeu instilação tópica de fipronil em ambos os condutos, seguido do uso de ceruminolítico duas vezes ao dia. Em três dias, ao retorno, o proprietário relatou melhora do prurido ótico, e ao exame otoscópico notou-se ainda leve eritema e grande quantidade de cerúmen enegrecido. Foi então efetuado um segundo exame parasitológico de cerúmen ao microscópio óptico comum, onde foram observadas ainda formas adultas e ovos de *Demodex cati*. Foi recomendado continuar o uso do ceruminolítico, e uma nova aplicação de fipronil com intervalo de 7 dias da primeira. Após esta segunda aplicação o exame parasitológico passou a ser negativo e ao longo de uma semana o animal apresentou remissão completa dos sintomas.

32 - Penfigóide bolhoso. Relato de caso

Franco, M.B.¹; Baudi, D.L.K.²;
Werner, J.³; Sincero, P.C.¹;
Sprea, G.²; Champion, T.⁴; Silva, G.B.⁴

1- MV, MS, Professora do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR

2- MV, Mestranda, Curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinária da Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR

3- MV, MS, Patologista da Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR

4- MV, Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR

O penfigóide bolhoso é uma doença auto-imune rara em cães, sem predileções por idade e sexo. Manifesta-se como uma dermatite vesicobolhosa e ulcerativa, acometendo a pele, junções mucocutâneas, mucosas e região plantar. As lesões incluem bolhas e vesículas transitórias, crostas, colaretas epidérmicas e ulcerações, sendo que a mucosa oral apresenta-se acometida na maioria dos casos. O diagnóstico diferencial inclui o pénfigo vulgar, lúpus eritematoso sistêmico, eritema multiforme, necrólise epidérmica tóxica, candidíase, linfoma epiteliotrópico e várias outras dermatoses ulcerativas caninas. O diagnóstico definitivo baseia-